

Angela Detanico / Rafael Lain

Corpos Celestes

Versão PT

Angela Detanico (1974) e Rafael Lain (1973), nasceram em Caxias do Sul, Brasil, vivem e trabalham em Paris. As suas formações académicas em semiótica e design gráfico, respetivamente, não são alheias ao trabalho que desenvolvem conjuntamente desde 1996. Foi sobretudo a partir de *Utopia* (2001) que o seu trabalho deu início a um processo de transcodificação, amplamente desenvolvido nos trabalhos futuros e que consistiu na correspondência entre as letras do alfabeto romano e dois conjuntos de desenhos: um que aludia à arquitetura modernista de Óscar Niemeyer, outro a elementos de uma prática urbana. As imagens combinadas verbalmente estabeleciam significações complexas entre texto e imagem para uma frase de *As Cidades Invisíveis* de Italo Calvino.

Com esta exposição, *Corpos Celestes*, a terceira que apresentam na galeria Vera Cortês, Angela Detanico e Rafael Lain retomaram o tema do cosmos e das suas leituras. Partiram dos nomes próprios de estrelas longínquas situadas em três constelações: Aquila, Sagitta e Equuleus. Os nomes Alshain, Libertas, Altair, Tarazed, Okab, da primeira; Sansuna, Sham e Uruk, da segunda e Kitalpha, da terceira, foram convertidos numa fonte gráfica designada *Helvetica Concentrated*. Esta foi desenvolvida pelos artistas em colaboração com Jiri Skala, em 2003. Cada letra helvética é concentrada num círculo cuja dimensão varia em função da quantidade precisa de tinta para a sua impressão. Assim ao alfabeto romano, escrito em helvética, correspondem diferentes círculos em função da área impressa de cada letra. Os círculos podem ser combinados e quando sobrepostos com diferentes opacidades definem um conjunto com as letras de cada palavra, pelo que cada conjunto de círculos sobrepostos corresponde a uma palavra. Em 2007, Detanico e Lain realizaram um conjunto de impressões digitais intitulado *Star Names* a partir dos nomes das estrelas visíveis, listadas por Ptolomeu no *Almagesto*. A sua composição nas paredes da galeria Vera Cortês, em 2015, na exposição *sobre o céu*, assumia uma dispersão próxima, mas esquematizada, das distâncias e orientações relativas destas estrelas no firmamento.

Em *Corpos Celestes*, na sequência da recente instalação *Ursa Maior*, 2021, os círculos concêntricos relativos aos nomes das estrelas foram realizados em superfícies de metal espelhado e recortados em função das dimensões de cada letra da palavra. Estes recortes foram abertos uns sobre os outros em ângulos de 60°, dando a forma esférica a estes conjuntos. É notória uma sugestão dos antigos globos celestes utilizados para mapear os céus ou das construções suspensas que Rodchenko realizou em 1921. A passagem à terceira dimensão permitiu também uma distribuição destes astros no espaço da galeria equivalente às coordenadas da sua observação, ou seja, a posição de cada estrela é determinada pela sua perceção no céu e a altura pela distância de cada estrela à terra. Neste sentido, o espaço da galeria foi codificado por estas coordenadas não-euclidianas e posiciona o observador e os seus movimentos numa relação direta com estas estrelas e consequentemente diferenciada dos seus sentidos habituais

Numa outra dimensão se situa *Ora (Radiante)*, 2022, a do plano. Se o diagrama que constitui a exposição das constelações Aquila, Sagitta e Equuleus, definiu as estrelas a partir das duas dimensões da *Helvetica Concentrated*, expandindo-as para outras dimensões, a série de pinturas *Radiante*, com os seus fundos dourados que supõem o espaço multidimensional da gravidade quântica é codificado pelo plano pictórico. Trata-se de um quadrado dourado, formado por um tríptico, onde em cada volante estão desenhadas linhas brancas que mantêm entre si uma relação divergente concêntrica. Detanico e Lain estabeleceram em 2018 o sistema radiante, que consistiu em dividir um quadrado dourado numa grelha regular de 10 ordenadas e 4 abcissas, situando cada uma das 26 letras do alfabeto romano num dos 27 retângulos obtidos, mais a casa vazia do centro da qual fizeram divergir 26 linhas retas, brancas, com angulação idêntica repartida pelos 360° para os lados do quadrado. Cada retângulo dourado constituído por segmentos das retas brancas radiantes passou então a significar a letra do alfabeto que lhe corresponde no conjunto, sendo que a diferença visível entre estes retângulos e que permite relacioná-los com uma letra do alfabeto é a das retas que os atravessam e das suas inclinações. Em *ora*, as três letras correspondem aos três painéis e a diferença entre as linhas em cada plano permite identificá-los relativamente ao alfabeto. *Ora* na língua nigeriana Kabou, significa sol; dito em português a sua realização é homófona de 'hora', o que aproxima a sugestão raiada da pintura de três fragmentos de um relógio de sol; *ora* fonologicamente também não está longe de 'ouro' e a redundância com a superfície da pintura é verosímil.

Um sol e uma estrela são dois nomes para a mesma coisa, mas podem significar aspetos diferentes. Entre a pintura e as esculturas desta exposição não existe semelhança, mas existem relações. Ambas são construídas pelas derivas a que são submetidos os vários regimes de signos nas suas tradutibilidades. Apesar da sistematicidade destas, elas destituem a pretensão a um sistema fundado num princípio ou numa finalidade, operam de forma abstrata misturando expressões e conteúdos, daí tirando consequências que são reorganizadas em estruturas diagramáticas. Como um telescópio espacial ignoram a distinção entre o artifício e o natural ou a palavra, o dígito e a imagem na sua contemplação do firmamento.

– Pedro Lapa, 2022

BIO

Angela Detanico (1974), **Rafael Lain** (1973) – Caxias do Sul, Brasil. Vivem e trabalham em Paris. Respetivamente linguista e tipógrafo de formação, trabalham com os temas da escrita, leitura e tradução, seja de um media para outro, seja de um código para outro. Interessados nos limites da representação do tempo e do espaço, desenvolvem trabalhos em que cruzam poesia, som e imagem.

As suas obras já foram traduzidas para diferentes línguas e contextos e exibidas em diferentes países – ccs Bard Hessel Museum (EUA), Jeu de Paume e Musée Zadkine (França), Museu de Arte da Pampulha (Brasil), Centro Galego de Arte Contemporânea (Espanha), icc (Japão), malba (Argentina), Camberwell College of Arts (Inglaterra), Württembergischer Kunstverein (Alemanha) e Optica (Canadá). Recentemente apresentaram exposições individuais no Museu Coleção Berardo (Lisboa), MAAT (Lisboa), SESC Pinheiros (São Paulo), Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), Kyoto Art Center e na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre. Em 2007, representaram o Brasil na Bienal de Veneza e em 2004 receberam o *Nam June Paik Award*.

Angela Detanico / Rafael Lain

Corpos Celestes

EN version

Angela Detanico (1974) and Rafael Lain (1973), were born in Caxias do Sul, Brazil, and they live and work in Paris. The fact that their studies were in semiotics and graphic design, respectively, is not a far stretch from the work they have developed together since 1996. It was mainly after *Utopia* (2001) that their work began a process of transcoding, developed widely in the works that followed and that consisted in the correspondence between the letters of the Roman alphabet and two series of drawings: one that alluded to Oscar Niemeyer's modernist architecture, and another that alluded to elements of an urban practice. The images verbally combined established complex meanings between text and image using a sentence of Italo Calvino's *Invisible Cities*.

With this exhibition, *Corpos Celestes* (celestial bodies), their third solo show at Galeria Vera Cortês, Angela Detanico and Rafael Lain went back to their readings about the theme of the cosmos. They started with the names of faraway stars situated in three constellations: Aquila, Sagitta and Equuleus. The names Alshain, Libertas, Altair, Tarazed, Okab, from the first; Sansuna, Sham and Uruk, from the second; and Kitalpha, from the third, were converted in a font called *Helvetica Concentrated*. This font was developed by the artists in collaboration with Jiri Skala, in 2003. Each Helvetica letter is placed within a circle whose dimension varies depending on the amount of ink needed for its printing. This way, there is a correspondence between the roman alphabet written in Helvetica to different circles that depend on the printed area of each letter. The circles can be combined and when overlapped with different opacities, they define a group with the letters of each word, so to each group of overlapped circles corresponds a word. In 2007, Detanico and Lain made a series of digital prints titled *Star Names*, based on the names of the stars visible to the naked eye listed by Ptolemy in the *Almagest*. The way they were composed on the walls of Vera Cortês, in 2015, in the exhibition *sobre o céu*, showed an organized dispersion, close to the distances and relative orientations of these stars in the firmament.

In *Corpos Celestes*, that follows the recent installation *Ursa Maior*, 2021, concentric circles associated with the names of the stars were made in mirrored metal surfaces and cut according to the dimensions of each letter of the word. These cuts were opened

one on top of the other at 60° angles, which gave them their spherical shape. It is clear the reference to old celestial globes used to map the skies or to Rodchenko's suspended constructions made in 1921. Making them three-dimensional also allowed the placement of these stars in the gallery space, in an equivalent way as the coordinates of their observation, which is to say, the position of each star is determined by its perception in the sky, and the height by the distance of each star from the earth. In this sense, the gallery space was encoded by these non-Euclidean coordinates and positions the observer and their movements in a direct relationship with these stars and therefore different from its usual meanings.

The work *Ora (Radiante)*, 2022, occupies another dimension, the two-dimensional surface. If the diagram that exhibits the constellations Aquila, Sagitta and Equuleus, defined the stars from the two dimensions of *Helvetica Concentrated*, expanding them to other dimensions, the series of *radiante* paintings, with their golden backgrounds that presume that the multidimensional space of quantum gravity is codified by the pictorial surface. It is a golden square, formed by a triptic, where on each panel white lines are drawn, which maintain between them a concentric divergent relationship. Detanico and Lain established in 2018 the system *radiante*, which consisted in dividing a golden square in a regular grid of 10 ordinates and 4 abscissae, placing each of the 26 letters of the Roman alphabet in one of the 27 rectangles obtained, plus the empty space marking the centre from which they made 26 straight white lines diverge, with an identical angle distributed by the 360°, to the sides of the square. Each golden rectangle made up of segments of the radiating white lines now signifies the letter of the alphabet in the group that corresponds to it, and the visible difference between these rectangles, that allows them to be connected to a letter of the alphabet are the straight lines that cross them and their inclinations. In *Ora*, the three letters correspond to the three panels, and the difference between the lines in each plane allows us to identify them in relation to the alphabet. *Ora* in the Nigerian language Kabou means sun; when saying it out loud in Portuguese, it's a homophone word of "hour", which brings closer the ray filled sun clock suggestion of the painting of the three elements; *ora* also is not phonologically far from "gold", which is redundant and credible when referencing the paintings' surface.

Sun and star are two names for the same thing, but they can hold different aspects. There is no similitude between the painting and the sculptures in this exhibition, but there are connections. Both are built by the deviations to which the several regimes of signs are subjected to, in the way they are translated. Despite being systematic, they dismiss the claim that the system was founded on a principle or with a final purpose, and they operate in an abstract way mixing expressions and contents, drawing results that are reorganized in diagrammatic structures. Like a space telescope, they ignore the distinction between the artifice and the natural, or the word, the digit, and the image in their contemplation of the firmament.

– Pedro Lapa, 2022

BIO

Angela Detanico (1974), Rafael Lain (1973) – Caxias do Sul, Brazil. Live and work in Paris. Respectively a linguist and a typographer, working within the themes of writing, reading and translation, from a media to another or from a code to another. Interested in the limits of the representation of time and space, the artists develop works crossing poetry, sound and image.

Their works have been translated into different languages and contexts and displayed in different countries – ccs Bard Hessel Museum (USA), Jeu de Paume and Musée Zadkine (France), Pampulha Art Museum (Brazil), Galician Center for Contemporary Art (Spain), icc (Japan), Malba (Argentina), Camberwell College of Arts (England), Württembergischer Kunstverein (Germany) and Optica (Canada). Recent solo and group exhibitions include the Berardo Collection Museum, in Lisbon, MAAT (Lisbon), SESC Pinheiros (São Paulo), Calouste Gulbenkian Foundation (Lisbon), Kyoto Art Center, and the Iberê Camargo Foundation, in Porto Alegre. In 2007, they have represented Brazil at the Venice Biennale and in 2004 they received the *Nam June Paik Award*.

